

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
03/12/95		
Caderno	Página	
10	8	
Seção		
Assunto		
MEIO AMBIENTE		
Lagoa Paralela		

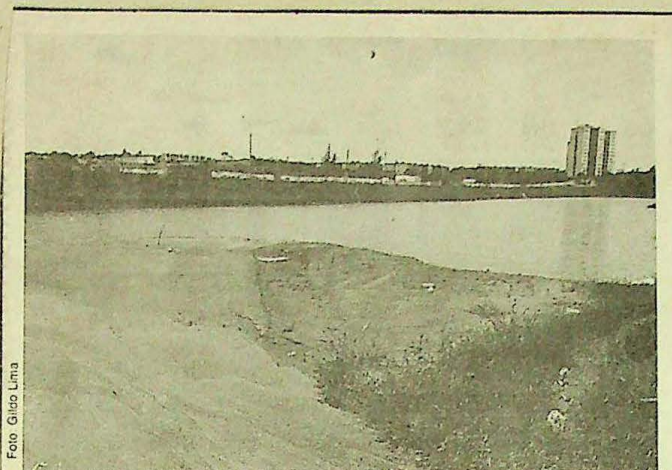


Foto: Glauco Lima

Sofrendo depredação ainda restam poucas lagoas na Paralela

Desaparecem as lagoas naturais da Paralela

Das 28 lagoas existentes ao longo dos 17km da Avenida Paralela, nos dois sentidos e na sua parte central, 11 já desapareceram aterradas por projetos imobiliários ou secaram por causa da erosão dos mananciais nos últimos anos. Das 17 restantes, três estão em franco processo de desaparecimento, sendo aos poucos aterradas ou sofrendo assoreamento em suas margens, por causa de terra e lixo trazidos de outros locais pelas enxurradas ou mesmo canalizações pluviais.

Cortada pelos rios Imbuí, Casção e Mocambo, a Avenida Paralela tem um código de fiscalização especial por parte da Secretaria do Meio Ambiente e da Superintendência de Controle do Uso do Solo do Município, Sucom. Mas, nem por isso vem escapando da sanha imobiliária, que não tem levado em conta os mananciais que margeiam a avenida. É o caso da imensa lagoa defronte aos conjuntos Trobo-gy e Mocambo, que vem sendo aterrada com autorização da própria prefeitura. Ali uma empresa vem aterrando uma vasta área e exhibe um alvará de terraplenagem

da Sucom, de número 1269, datado de 3 de novembro deste ano. No local, existe apenas um barracão de obras, mas os entulhos estão por toda a parte e já aterrou mais de um terço da lagoa.

Em Mussurunga, das três lagoas que havia, apenas uma ainda sobrevive. Mais adiante, defronte aos conjuntos Flamboyant e Paralela Parque, não só a lagoa central da avenida está com boa parte do seu leito assoreado por causa do barro trazido de uma obra do outro lado da avenida, como a nascente do Rio Mocambo está quase toda aterrada. Nos fundos da CHESF, o processo se repete com duas lagoas sendo mortas aos poucos.

Segundo técnicos da Sucom e do próprio Centro de Planejamento Municipal de Salvador (CPM), somente este ano estão previstos oito grandes projetos imobiliários na Avenida Paralela, que tem uma legislação específica que visa a sua proteção ambiental. Contudo, nem mesmo essa legislação protetora impediu o aterro das lagoas, onde até mesmo as duas existentes junto ao 19º BC e Setor Militar Urbano, do Exército, estão livres.